

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE 2019

 **PagueMenos**



Fortaleza, Ceará, 21 de fevereiro de 2020. A Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia” ou “Pague Menos”), com sede na Rua Senador Pompeu, 1520, única rede do varejo farmacêutico brasileiro presente em todos os estados do Brasil, inclusive no Distrito Federal, desde 2009, e que levou saúde a 327 municípios em 2019, anuncia seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2019 e ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Estes demonstrativos são apresentados em Reais, moeda funcional da companhia. Todas as taxas de crescimento referem-se ao exercício de 2019 e foram ajustadas com as despesas não recorrentes relacionadas (i) aos gastos com reestruturação de pessoal, (ii) baixa de ativos em lojas encerradas, (iii) incineração de produtos acima do normal para o período, (iv) pelas receitas com créditos fiscais de ICMS, decorrentes da decisão do STF, que confirmou o direito dos contribuintes ao ressarcimento de ICMS ST, quando as margens de valor agregado definidas pelos regulamentos estaduais forem superiores àquelas efetivamente aplicadas na venda ao consumidor.

Em 1º de janeiro de 2019 entrou em vigor o CPC 6-R2 (IFRS 16), que alterou o modelo de reconhecimento contábil dos contratos de arrendamento. Os números apresentados abaixo, incluindo os períodos comparativos, já refletem a adoção da nova norma. Apresentamos o detalhamento dos impactos da nova regra na página 4.

Mensagem do Presidente

O ano de 2019 foi marcado por ajustes no portfólio de lojas, redução de despesas e melhoria no fluxo de caixa e estrutura de capital da Pague Menos. No período de 2016 a 2018, a Pague Menos inaugurou 457 lojas, representando crescimento de 55% no portfólio. Também neste período, o Brasil passou por uma severa recessão econômica, com retração no PIB de 1,2%, aumento no índice de desemprego para 11,6% e diminuição no poder de compra dos consumidores, que afetou de forma mais acentuada o Nordeste do país.

Diante deste cenário, os focos da companhia no ano de 2019 foram:

- ajuste no portfólio de lojas, com o encerramento de 71 filiais;
- redução de despesas, com foco prioritário na melhoria de produtividade nas lojas com aumento no indicador de *NPS - Net Promoter Score*;
- ajuste na estrutura de capital da companhia, com o alongamento de prazo de pagamento dos empréstimos (acréscimo na *duration* média de 2,0 anos no 4T18 para 2,6 anos no 4T19) com taxas equivalentes;
- ajuste nos níveis de estoques das lojas e dos Centros de Distribuição, eliminando excessos e adequando o portfólio de produtos;
- reforço na equipe de executivos, com contratações importantes em áreas estratégicas; e
- investimento em tecnologia, com novos equipamentos e sistemas para apoiar a gestão e sustentar o crescimento dos próximos anos, como por exemplo, um novo sistema de PDV que foi adquirido de uma das empresas líderes globais neste tipo de software e está em processo de adaptação e implementação.

Em 2019 elaboramos também um PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação, com apoio de consultoria especializada, com o objetivo de construir um *roadmap* de investimentos para os próximos 3 anos em infraestrutura e sistemas para sustentar o crescimento da companhia e melhorar ainda mais a experiência de compra na Pague Menos. As iniciativas deste projeto já começaram a ser implementadas.

Dentre os investimentos efetuados em tecnologia em 2019 estão: i) construção da nossa base *omnichannel* que será um impulsionador dos canais digitais, ii) lançamento da nova versão do aplicativo para celulares, iii) finalização da mudança na plataforma para o e-commerce, iv) implementação do Clique e Retire e da Compra na Loja e Entrega em Casa, e v) investimento relevante em plataforma de *Big Data*. Os resultados até aqui atingidos com os canais digitais foram animadores, como o incremento em vendas de 54% em relação a 2018, atingindo em 2019 a marca de 2,1% das vendas totais da companhia.

Outros dois focos importantes da companhia em 2019 foram o Programa de Fidelidade, que atingiu 16,4 milhões de clientes ativos cadastrados, correspondente a 88% das nossas receitas, e o Programa de Treinamento de Colaboradores, que ao longo do ano treinou 18 mil colaboradores com foco em operação, vendas e gestão. Os colaboradores foram agrupados por necessidades de desenvolvimento e seguem recebendo treinamento direcionado. Os primeiros resultados deste programa são muito positivos.

Sobre a economia e consumo em 2019, começamos a notar sinais positivos de recuperação no quarto trimestre em diversas regiões onde atuamos, embora em dimensões distintas. Acreditamos que a recuperação econômica nos principais mercados onde atuamos, em especial o nível de emprego, deve melhorar nos próximos trimestres.

Mesmo diante desse cenário na maioria do ano, e como resultado das ações listadas acima, a companhia apresentou indicadores positivos, especialmente no 4º Trimestre, cujo crescimento em *Same Store Sales* foi de 2,6%. Este índice ainda é aquém do que podemos atingir, mas foi melhor do que os observados em períodos anteriores (2017 foi negativo 0,4% e 2018 negativo 4,1%) o que mostra que as ações em execução estão gerando benefícios. No ano, a proporção de despesas com vendas, administrativas e gerais sobre as vendas totais reduziu 0,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e a geração operacional de caixa foi de R\$ 183,0 milhões (R\$ 72,8 milhões sem os efeitos do IFRS16).

Em 2020, estamos otimistas que o cenário econômico continuará a melhorar, impulsionando nível de emprego, consumo e conseqüentemente as nossas vendas. Acreditamos que a Região Nordeste, por ter sido a que mais sofreu com a recessão econômica dos últimos anos, possa acelerar o seu crescimento, e a Pague Menos, rede de farmácias que possui o maior *Market Share* e força de marca na região, é a mais bem posicionada para absorver este crescimento econômico.

Em 2020, a Pague Menos continuará focada em ações que propiciem melhorar o atendimento e a experiência de compra dos nossos clientes, oferecendo maior disponibilidade de produtos, preços competitivos e programas de desconto diferenciados, tanto em lojas físicas quanto no ambiente digital além de continuar nosso foco na melhoria de todos os indicadores operacionais, em especial os relativos a produtividade.

Mário Queirós
Diretor-Presidente

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- **Lojas:** 1.122 lojas em operação ao final de 2019 (abertura de 28 lojas e fechamento de 71);
- **Receita Bruta:** R\$ 6,8 bilhões em 2019, com crescimento de 2,9%;
- **Ticket Médio:** R\$ 56,6 (crescimento de 5,6%);
- **Margem Bruta:** 30,1%, redução de 0,4 p.p.;
- **Market Share (Dez/19):** 5,7% no Brasil; 20,5% no Nordeste, nossa principal região de atuação;
- **Ebitda Ajustado:** R\$ 494,8 milhões, crescimento de 6,1% e margem de 7,3 p.p (incremento de 0,2p.p)

DESTAQUES FINANCEIROS	4T18	4T19	T/T	2018	2019	A/A
Receita Bruta	1.681.717	1.744.857	3,8%	6.597.939	6.792.106	2,9%
Lucro Bruto Ajustado	521.768	531.890	1,9%	2.015.126	2.044.890	1,5%
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	<i>31,0%</i>	<i>30,5%</i>	<i>(0,5 p.p.)</i>	<i>30,5%</i>	<i>30,1%</i>	<i>(0,4 p.p.)</i>
Despesas com Vendas	(355.966)	(355.612)	(0,1%)	(1.405.368)	(1.412.072)	0,5%
Despesas Adm. e Gerais	(36.821)	(32.675)	(11,3%)	(143.336)	(138.039)	(3,7%)
EBITDA Ajustado	128.981	143.603	11,3%	466.422	494.779	6,1%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>7,7%</i>	<i>8,2%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>7,1%</i>	<i>7,3%</i>	<i>0,2 p.p.</i>
Lucro (prejuízo) Líq. Ajust.	27.991	5.013	(82,1%)	35.442	(12.760)	(136,0%)
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>1,7%</i>	<i>0,3%</i>	<i>(1,4p.p.)</i>	<i>0,5%</i>	<i>(0,2%)</i>	<i>(0,7 p.p.)</i>

DESTAQUES OPERACIONAIS	4T18	4T19	T/T	2018	2019	A/A
# de Lojas	1.165	1.122	(3,7%)	1.165	1.122	(3,7%)
# de Clientes (em milhões)	30.789	30.487	(1,0%)	123.030	121.017	(1,6%)
# de Funcionários	21.493	20.148	(6,3%)	21.493	20.148	(6,3%)
# de Farmacêuticos	3.711	3.605	(2,9%)	3.711	3.605	(2,9%)
Ticket Médio (em R\$)	54,7	57,2	4,7%	53,6	56,6	5,6%

ADOÇÃO IFRS 16

A IFRS 16 estabeleceu um novo formato para registro das despesas com arrendamento. De acordo com a nova regra contábil, os compromissos futuros de arrendamento, trazidos a valor presente, são reconhecidos como passivos, em contrapartida ao direito de uso que é reconhecido como um ativo. As despesas de aluguéis são substituídas por juros sobre arrendamento e pela depreciação do direito de uso.

Em função dessa alteração, a IFRS 16 gera um efeito positivo no EBITDA, uma vez que os aluguéis, de contratos elegíveis de acordo com a norma não são mais registrados no resultado operacional. Em contrapartida, temos um aumento das despesas com depreciação e despesas financeiras. Esses efeitos são anulados ao longo do tempo, porém há um efeito temporal negativo no lucro líquido, uma vez que as despesas financeiras no início do contrato são maiores e decrescem à medida que o prazo do contrato se esgota.

A regra não produz efeitos fiscais, pois autoridades fiscais não reconhecem tal tratamento na apuração dos impostos.

Abaixo demonstramos os efeitos sobre os resultados de 2018 e 2019

Demonstração de Resultados (Em milhares de reais)	2018			2019		
	Regra anterior	Ajustes	Regra atual	Regra anterior	Ajustes	Regra atual
Receita Bruta	6.597.939	-	6.597.939	6.792.106	-	6.792.106
Lucro Bruto	2.015.126	-	2.015.126	2.044.890	-	2.044.890
<i>Margem Bruta</i>	<i>30,5%</i>		<i>30,5%</i>	<i>30,1%</i>		<i>30,1%</i>
Despesas com Vendas	(1.623.100)	217.732	(1.405.368)	(1.648.364)	236.292	(1.412.072)
Despesas Adm. e Gerais	(145.277)	1.941	(143.336)	(138.039)	-	(138.039)
EBITDA	246.749	219.673	466.422	258.487	236.292	494.779
<i>Margem EBITDA</i>	<i>3,7%</i>	<i>3,4%</i>	<i>7,1%</i>	<i>3,8%</i>	<i>3,5%</i>	<i>7,3%</i>
Equivalência patrimonial	876	-	876	506	-	506
Depreciação e amortização	(108.077)	(142.245)	(250.322)	(96.161)	(156.850)	(253.011)
Resultado financeiro líquido	(130.207)	(125.611)	(255.818)	(152.128)	(125.986)	(278.114)
IR/CS Corrente e Diferidos	57.902	16.382	74.285	7.312	15.768	23.081
Lucro / (Prejuízo) líquido	67.243	(31.800)	35.442	18.016	(30.775)	(12.760)
<i>Margem líquida</i>	<i>1,0%</i>	<i>(0,5%)</i>	<i>0,5%</i>	<i>0,3%</i>	<i>(0,5%)</i>	<i>(0,2%)</i>

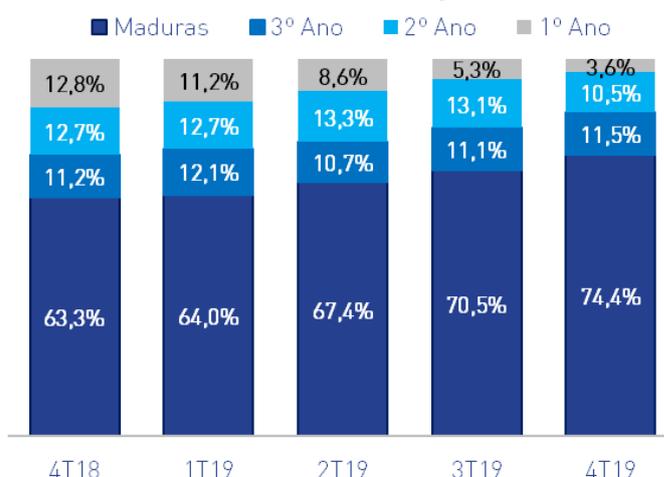
PORTFÓLIO DE LOJAS

Em 2019, inauguramos 28 novas lojas e fechamos 71, encerrando o ano com 1.122 lojas no total, das quais 25,6% se encontravam em estágio de maturação (lojas com até 3 anos), ou seja, acreditamos que ainda não atingiram todo o seu potencial. A proporção de lojas em maturação em relação ao 4T18 reduziu 11,1 p.p.

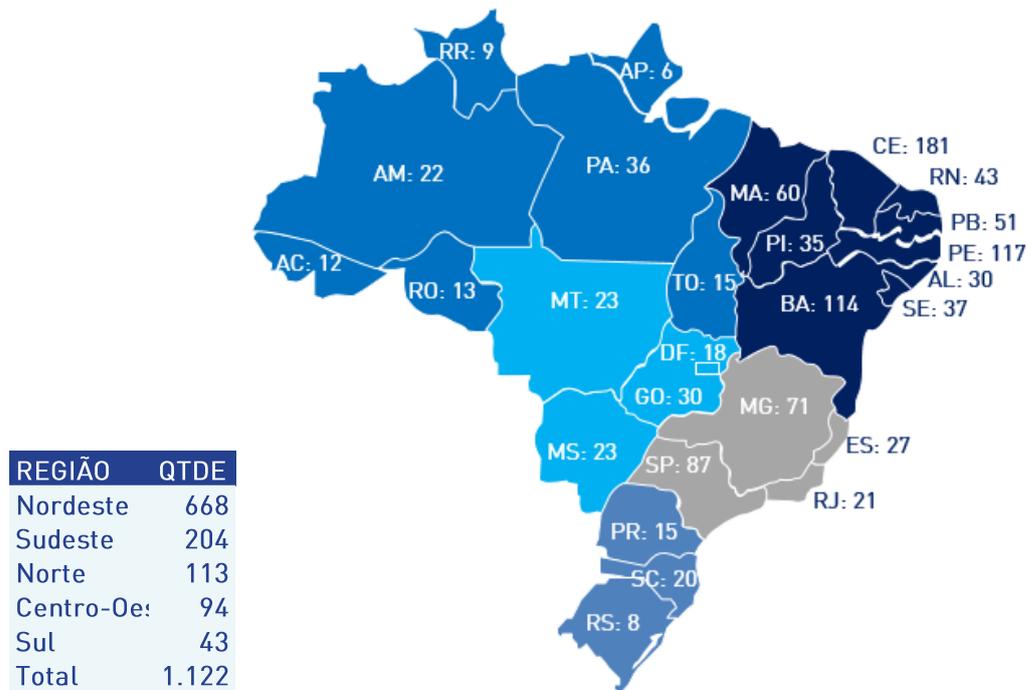
Número de Lojas



Perfil Etário das Lojas

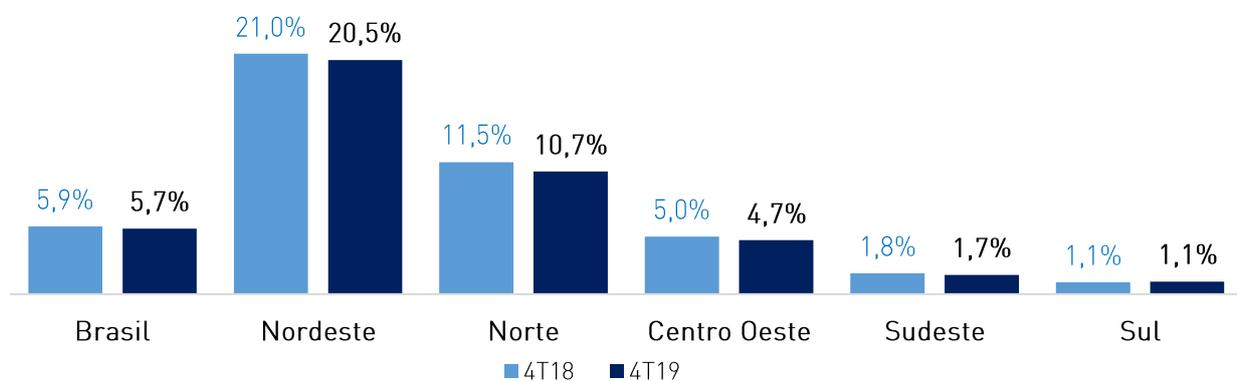


No encerramento do 2019, as nossas lojas estavam distribuídas conforme o mapa abaixo:



Nosso *Market Share* nacional foi de 5,7p.p no 4T19, 0,2p.p menor que no 4T18. No recorte regional, registramos estabilidade de 1,1p.p na participação da região Sul. As regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram pequenas reduções nas participações de 0,5p.p, 0,8p.p, 0,1p.p e 0,3p.p respectivamente, impactadas pelo fechamento de 71 lojas. A região Nordeste encerrou o período com 20,5 p.p de *Market Share*, mantendo-se como a região mais relevante para rede.

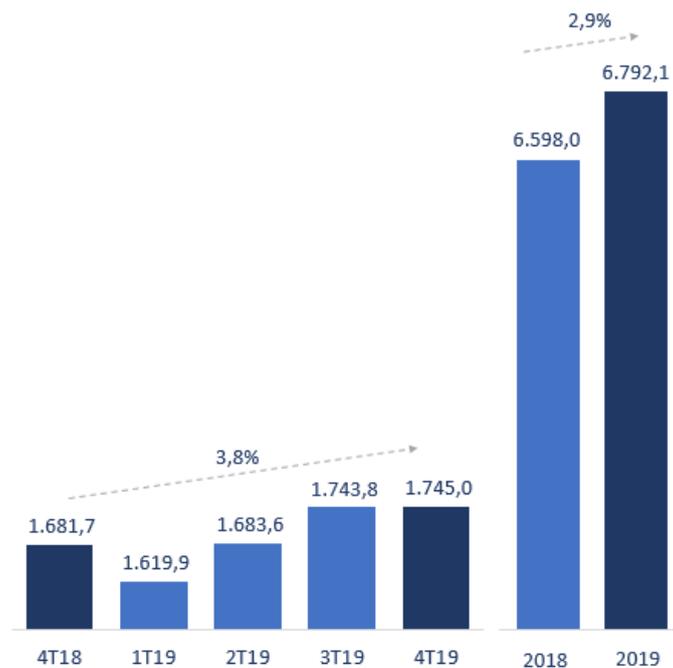
Segue abaixo a evolução do *Market Share* por região:



Fonte: IQVIA

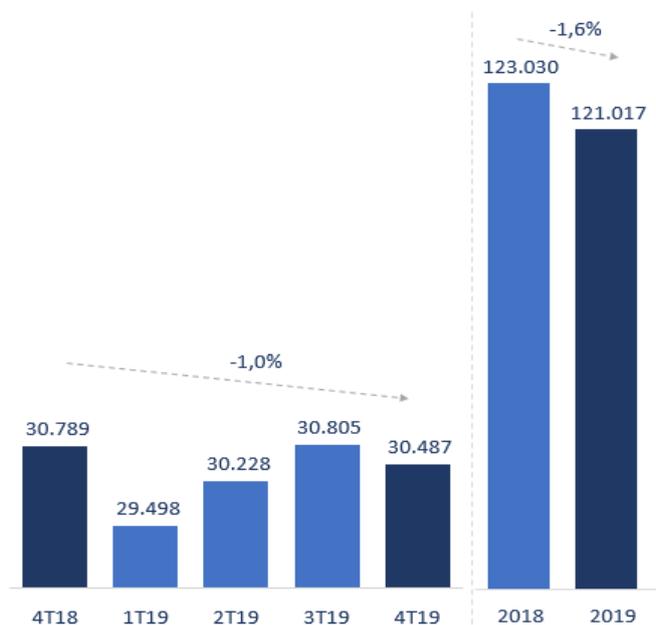
RECEITA BRUTA

Chegamos ao final do 4T19 com uma receita bruta de 1.745,0 milhões, 3,8% maior que o 4T18. Já no acumulado do ano de 2019, a receita bruta foi de R\$ 6.792,1 milhões, apresentando um crescimento de 2,9% em relação a 2018.

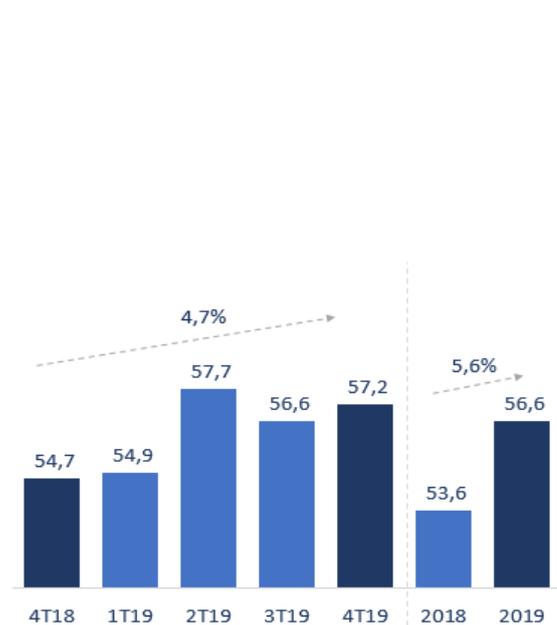


A quantidade de clientes foi reduzida 1,0% entre o 4T19 e 4T18 e 1,6% entre 2018 e 2019 e o ticket médio aumentou 4,7% entre 4T19 e 4T18 e 5,6% entre 2018 e 2019. A evolução da receita bruta e a quantidade de clientes entre os anos de 2018 a 2019 foram afetadas pela redução no portfólio de lojas de 1.165 no final de 2018 para 1.122 no final de 2019.

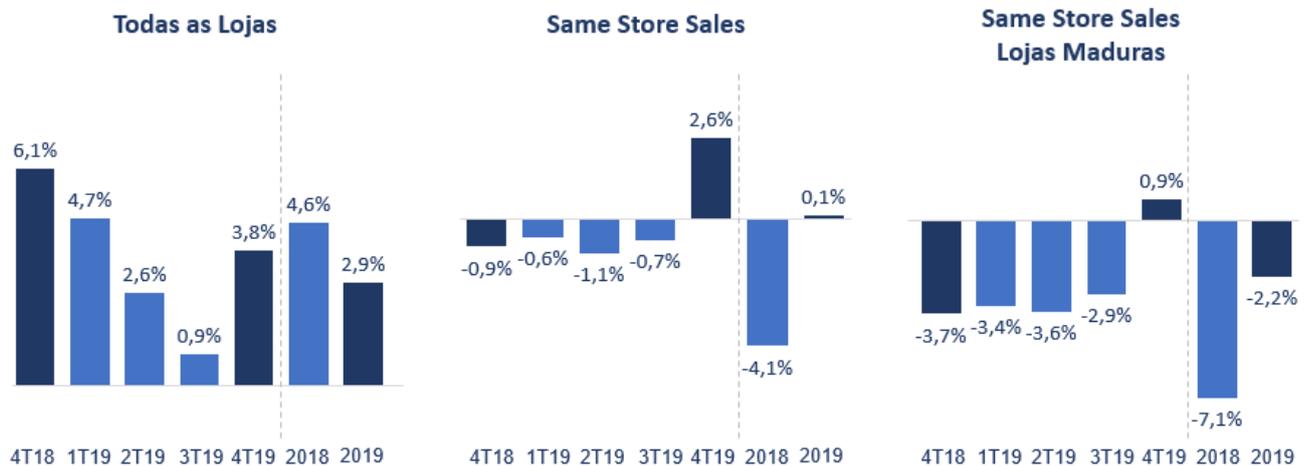
Quantidade de Clientes



Ticket Médio

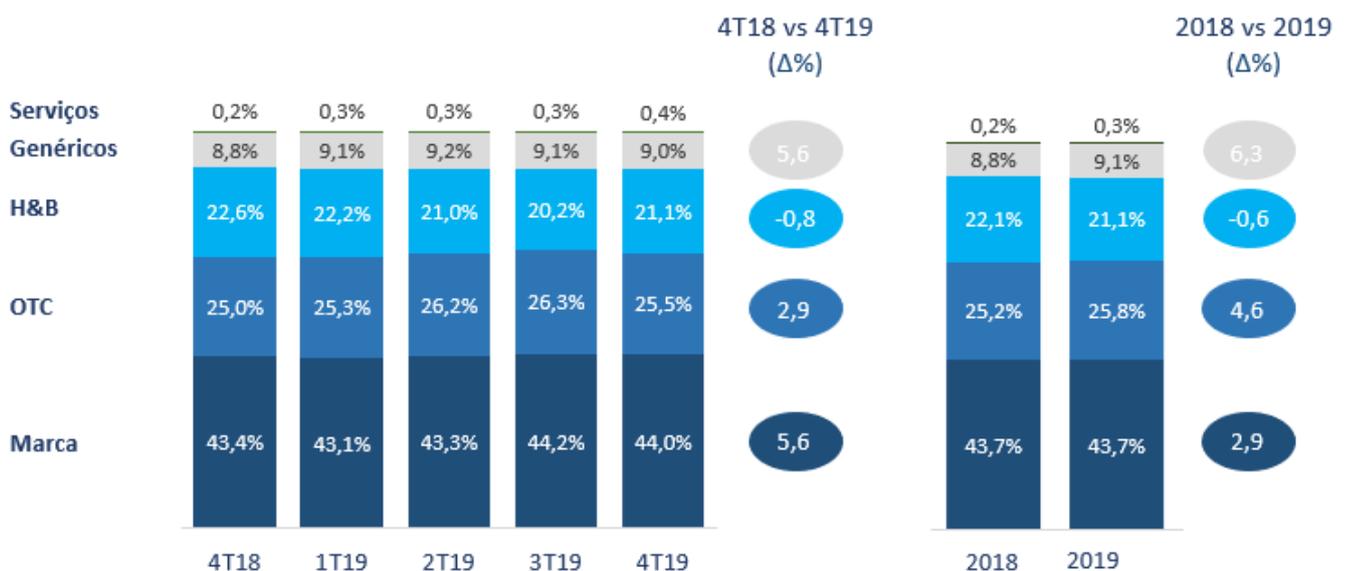


Encerramos o 4T19 com *Same Store Sales* de 2,6% e 0,9% nas lojas maduras, demonstrando uma recuperação das vendas. No ano de 2019 o *Same Store Sales* foi neutro em 0,1% e nas lojas maduras -2,2%.



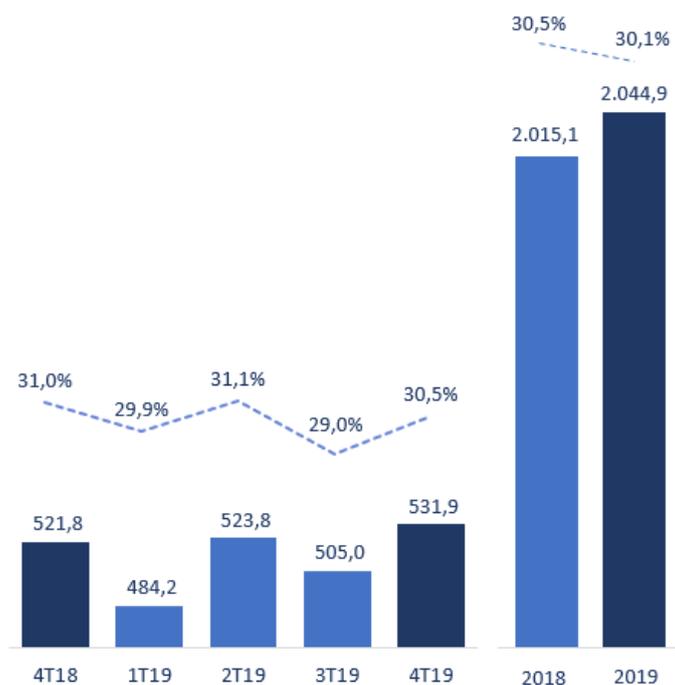
MIX DE VENDAS

No 4T19, as vendas de Genéricos, OTC e Marca apresentaram crescimento de 5,6%, 2,9% e 5,6%, respectivamente, enquanto H&B reduziu 0,8%. No ano, Genéricos, OTC e Marca cresceram 6,3%, 4,6% e 2,9%, respectivamente, enquanto H&B reduziu 0,6%. A categoria de produtos marca-própria em 2019 representou 6,5% da venda total e 13% da venda das categorias OTC e H&B.



LUCRO BRUTO AJUSTADO

No 4T19 o lucro bruto foi de R\$ 531,9 milhões, 1,9% maior que o 4T18, mas a margem bruta de 30,5%, foi 0,5 p.p menor que no 4T18. No acumulado de 2019 o lucro bruto foi de R\$ 2.044,9 milhões, crescimento de 1,5%, porém com redução de 0,4p.p em comparação a 2018, encerrando o ano com margem bruta de 30,1%. As reduções no 4T19 e no ano de 2019 são explicadas, principalmente, por maior competitividade de preços e efeitos tributários.



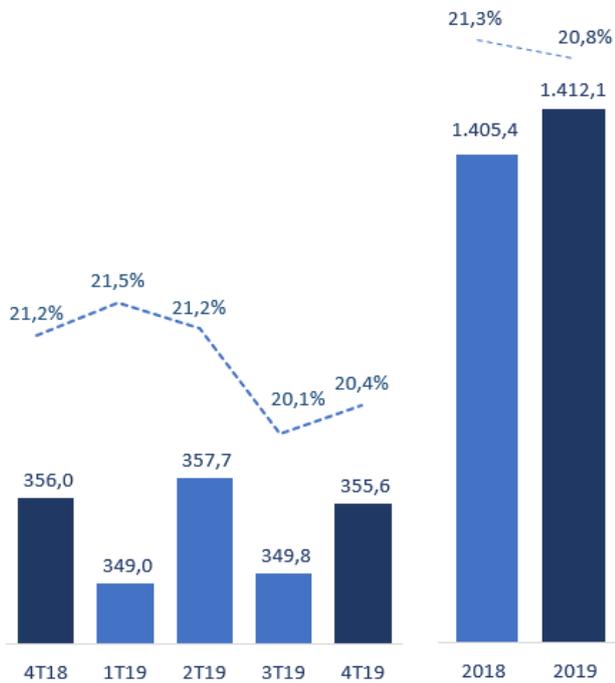
DESPESAS COM VENDAS, ADMINISTRATIVAS E GERAIS

No 4T19, as despesas com vendas totalizaram R\$ 355,6 milhões, o que equivale a 20,4% da receita bruta, redução de 0,8 p.p. sobre o 4T18, explicados principalmente pelo programa de produtividade em loja. Essa redução possibilitou uma diluição dos gastos com pessoal, mesmo com os salários e gastos com assistência médica sendo reajustados acima da inflação. Importante mencionar que o aumento na produtividade em loja não impactou o nível de serviço, uma vez que nosso NPS aumentou no período.

Em 2019 as despesas com vendas totalizaram R\$ 1.412,1 milhões, representando 20,8% da receita bruta, redução de 0,5p.p sobre 2018. A diluição das despesas com vendas é explicada principalmente pela melhora de produtividade nas lojas.

As despesas administrativas e gerais totalizaram no 4T19 R\$ 32,7 milhões, equivalente a 1,9% da receita bruta, redução de 0,3p.p. sobre o 4T18. No acumulado de 2019, as despesas administrativas foram diluídas em 0,2p.p, encerrando o ano representando 2,0% da receita bruta.

Despesas com Vendas



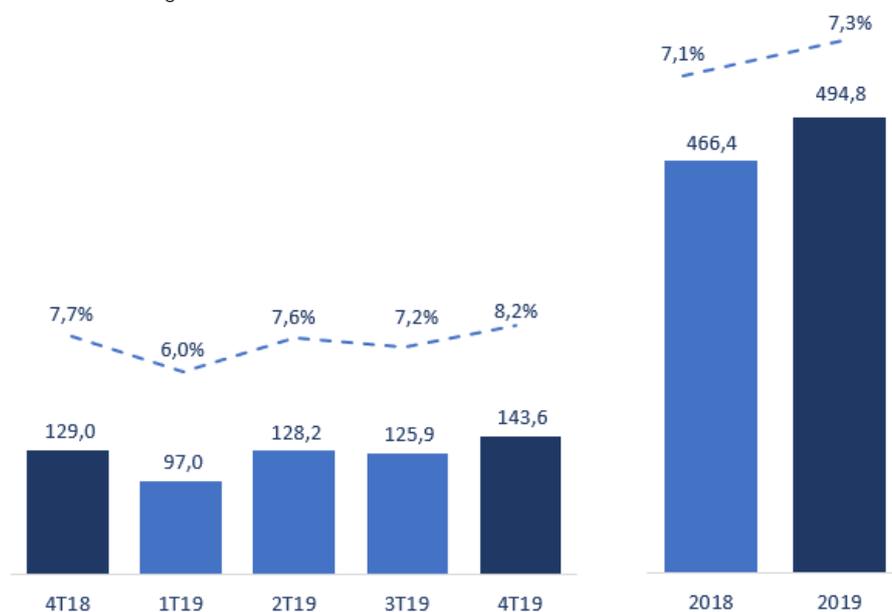
Despesas Administrativas e Gerais



EBITDA AJUSTADO

Encerramos o 4T19 com Ebitda de R\$ 143,6 milhões, margem de 8,2p.p, representando incremento de 0,5 p.p. sobre o 4T18. Apesar da queda de Margem Bruta de 0,5p.p, a redução de despesas de 1,1 p.p foi superior e propiciou o aumento na rentabilidade no período.

No acumulado de 2019 o Ebitda foi de R\$ 494,8 milhões, representando crescimento de 6,1% em relação a 2018. A Margem Ebitda de 2019 foi de 7,3%, incremento de 0,2p.p, explicado principalmente pela diluição das despesas com vendas, administrativas e gerais.



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Encerramos 2019 com um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 278,1 milhões ante R\$ 255,8 milhões em 2018. Esta variação deve-se ao aumento da dívida bruta média anual e variação cambial, parcialmente compensada pelos efeitos temporários da mensuração a valor justo dos contratos de swaps.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Ao final de 2019, as despesas com depreciação totalizaram R\$ 253,1 milhões, incluindo a depreciação do Direito de Uso do IFRS 16, em comparação a R\$ 250,3 milhões de 2018.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO

Encerramos o 4T19 com lucro líquido ajustado de R\$ 5,0 milhões (R\$ 27,9 milhões no 4T18). No acumulado de 2019, encerramos com prejuízo de 12,8 milhões (lucro líquido de R\$ 35,4 milhões em 2018), explicados por aumento da alíquota efetiva de IR/CS, em função de diferenças temporárias fiscais.



RECEITAS E DESPESAS NÃO RECORRENTES

Em 2019 o resultado da Companhia foi impactado por receitas e despesas não recorrentes no montante de R\$ 26,4 milhões, dos quais R\$ 40,3 milhões referem-se a incineração de produtos com data de validade expirada, acima do normal para o período (equivalente a 1,0% da venda bruta em 2019 e 0,9% em 2018), resultado da adaptação do Centro de Distribuição de Goiás à novas regras impostas pela Vigilância Sanitária local.

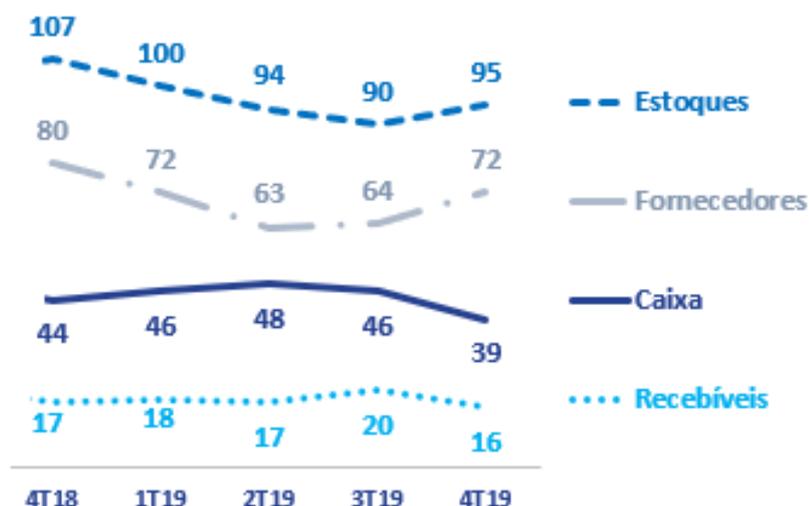
Adicionalmente, a Companhia incorreu em gastos com reestruturação de pessoal e fechamento de lojas no montante de R\$ 39,6 milhões, dos quais R\$ 28,8 referem-se a baixas de benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros de lojas encerradas, cujo saldo era amortizado e depreciado em função do prazo dos contratos de aluguel, e receitas com créditos fiscais de R\$ 50,9 milhões referentes a créditos tributários reconhecidos em função do trânsito em julgado da ação de exclusão de ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS.

Conciliação EBITDA (R\$ Milhões)	4T18	4T19	2018	2019
EBITDA	180,7	134,9	505,5	468,3
Margem EBITDA	10,7%	7,7%	7,7%	6,9%
Créditos fiscais	(62,6)	(22,2)	(62,6)	(50,9)
Incineração de estoques	-	18,8	-	40,3
Reestruturação de Pessoal e fechamento de lojas	8,6	15,3	21,3	39,6
Outras receitas e (despesas)	2,2	(3,2)	2,2	(2,6)
Total de ajustes	(51,7)	8,7	(39,0)	26,4
EBITDA Ajustado	129,0	143,6	466,4	494,8
Margem EBITDA Ajustada	7,7%	8,2%	7,1%	7,3%

Além dos ajustes não recorrentes com impacto sobre o EBITDA, a Companhia reconheceu receitas não recorrentes no valor de R\$ 32,2 milhões reconhecidos no resultado financeiro, decorrentes da atualização monetária do processo de exclusão de ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS, transitado em julgado, cujos valores foram expurgados do lucro líquido recorrente da Companhia.

CICLO DE CAIXA

No 4T19, o Ciclo de Caixa foi de 39 dias, redução de 5 dias em relação ao 4T18, causado principalmente pela redução de 12 dias no Prazo de Estoques, resultado do saneamento de estoques efetuado nas lojas e Centros de Distribuição, redução de 8 dias no Prazo Médio de Fornecedores e redução de 1 dia no Prazo Médio de Recebimentos.



Nota: Para o cálculo do Prazo Médio de Estoques e do Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores foram desconsiderados o AVP (Ajuste a Valor Presente) e os créditos por devoluções de fornecedores.

FLUXO DE CAIXA

Registramos Fluxo de Caixa Operacional em 2019 de R\$ 183,0 milhões (R\$ 72,8 milhões sem os efeitos do IFRS16). O Fluxo de Caixa de Investimentos foi de R\$ 54,4 milhões explicado pela redução nas aberturas de lojas. Conseqüentemente o fluxo de caixa livre foi R\$ 128,6 milhões em 2019 (R\$ 18,4 milhões sem os efeitos do IFRS16).

Em 2019 as atividades de financiamento consumiram R\$ 125,8 milhões, resultando em uma geração de caixa de R\$ 2,8 milhões em 2019.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	4T18	4T19	2018	2019
Lucro / (Prejuízo) Líquido	28,0	5,0	35,4	(12,7)
(+) Depreciação e Amortização	27,6	64,4	108,1	253,0
(+/-) Contas a Receber	(70,6)	83,5	58,6	27,5
(+/-) Estoques	149,3	(150,5)	(123,9)	76,3
(+/-) Fornecedores	(119,6)	226,8	99,2	23,9
(+/-) Outros Ativos e Passivos e Efeitos Não Caixa	17,3	(136,9)	(77,1)	(185,0)
(=) Fluxo de Caixa das Operações	32,0	92,4	100,3	183,0
(-) Investimentos	(46,4)	(9,0)	(187,1)	(54,4)
(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(46,4)	(9,1)	(187,1)	(54,4)
(=) Fluxo de Caixa Livre	(14,4)	84,3	(86,8)	128,6
(+/-) Variações da Dívida e Arrendamentos	31,4	(57,5)	123,0	(125,8)
(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	31,4	(57,5)	123,0	(125,8)
Caixa e Equivalentes – Saldo Anterior	101,2	95,2	82,0	118,2
(+/-) Geração de Caixa	17,0	25,8	36,2	2,8
(=) Caixa e Equivalentes – Saldo Final	118,2	121,0	118,2	121,0

ENDIVIDAMENTO

Encerramos o 4T19 com uma dívida líquida de R\$ 806,0 milhões (R\$ 807,9 milhões no 4T18). O saldo de Caixa e Equivalentes representou 59,6% sobre Dívida de Curto Prazo e Dívida de Curto Prazo sobre Dívida Total representou 16,7%.

